

Pe. João Luís Silva

Todos os caminhos vão dar a tua Casa

Prefácio de
Marcelo Rebelo de Sousa



PREFÁCIO

Convidaram-me para dizer duas palavras prévias sobre este testemunho de cinquenta e cinco Portuguesas e Portugueses – de entre as muitas e os muitos mais que poderiam, em rigoroso pé de igualdade, ser chamados a depor – acerca de Maria, Mãe de Jesus, na relação com a sua vida e a vida de Portugal.

Preferiria ter sido inserido no rol dos que, pura e simplesmente, falariam da sua vivência pessoal. Como cristão, católico e devoto de Maria medianeira singular. Não foi assim que quiseram o meu contributo, será, pois, como representante de todos os Portugueses – muitos de várias crenças e não-crentes – que aqui deixo as solicitadas palavras.

Para recordar como Maria esteve, desde sempre, presente na vida de Portugal.

Desde a Independência. Até à coroação como Rainha, em reconhecimento aquando da Restauração. Não mais havendo monarca – absolutista ou constitucional – que voltasse a usar a coroa a Maria reservada.

Em República, por entre os sobressaltos das guerras religiosas ou clericais, o culto mariano permaneceu sempre vivo. Durante décadas, mais nos herdeiros da linhagem do País Rural do que naqueles que, no País Urbano e Metropolitano, foram os defensores de maiores mudanças políticas, sociais, económicos ou culturais.

Mas sempre presente.

Conhecendo expressão mais visível a partir de 1917, não no culto de Nossa Senhora da Conceição ou de outras mais antigas venerações, mas no de Nossa Senhora de Fátima.

Primeiro, em termos nacionais e no rescaldo da Grande Guerra e no ascenso e na afirmação do regime ditatorial.

Depois, alargando a sua envolvência para além das fronteiras portuguesas e ganhando dimensão universal. E assumindo um traço transversal – atravessando o que sobrava do País Rural e o novo País Urbano e Metropolitano e atingindo movimentos religiosos ecuménicos e sectores sociais afastados da prática religiosa, nomeadamente cristã.

A própria presença de sucessivos Papas em Fátima, por causa desse culto, deixou de constituir coincidência com o tempo do regime terminado em 1974, para acompanhar praticamente todos os sucessivos momentos da vida do regime democrático seu sucessor até hoje. Melhor dizendo, até à Jornada Mundial da Juventude de 2023.

Em suma, Maria, Mãe de Jesus, testemunha dos alvores da Nacionalidade – como o demonstram imagens anteriores ao Concílio de Trento, aliás, impressivas na sua heterodoxa simplicidade, aleitando o Filho –, foi conhecendo cultos diferenciados, que seguiram, a par e passo, a unificação territorial, de Norte para Sul, as navegações, a concentração de Poder Real, até à consagração formal e mais vinculativa pela mão de D. João IV.

Permaneceu nos séculos seguintes em Monarquia como símbolo ligado ao confessionalismo de Portugal.

Ultrapassou as vicissitudes da transição para a República.

Ganhou nova expressão com a projeção de Fátima, que não apagou definitivamente tradições muito anteriores.

E, hoje, como muitas outras exteriorizações do fenómeno religioso, reveste-se de feições globais, ecuménicas, diversificadas, umas mais ortodoxas, outras mais heterodoxas, múltiplas do foro individual, ou sem enquadramento institucional rígido.

Como um todo, nunca deixou de ser uma realidade também nacional. Também partilhada, à sua maneira, por milhões de Portugueses, cá dentro e lá fora, nas Comunidades espalhadas pelo Mundo.

E, nessa medida, o Presidente da República dá público relevo a essa realidade iniludível do Portugal de 2021.

São quase nove séculos de um caminho feito em conjunto pela Pátria que somos e o culto mariano.

Hoje, com a abertura de espírito que permite a esta nossa Pátria, feita de tantas e tantos não-crentes desse culto, respeitar a liberdade de pensamento, de convicção, de crença, de Fé que só enriquece e enobrece a nossa vivência quotidiana.

Lisboa, Palácio de Belém, 25 de março de 2021

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

INTRODUÇÃO

*Ao Santuário de Fátima
no Centenário da primeira Eucaristia
celebrada no recinto da Capelinha das Aparições*

Debruço-me na janela deste olhar meu e sinto a alegria das cores em fios de luz revestidos de beleza nos gestos visíveis e invisíveis que constroem a vida. Cada olhar é um mistério que contém o tempo, o tempo de ser, de ficar ou de partir, por isso é notícia real.

Este livro nasceu de um olhar orante no dia 13 de março de 2020 pelo aconchego espiritual de rezar diante do terço pessoal de Santa Jacinta Marto na visita pastoral do Senhor Arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho, às paróquias de Campo Maior. Nessa manhã, no Convento da Mater Dei, recebi com tristeza a notícia pelo meu amigo Padre Giovanni Del Ponte: o país entrou em confinamento, o coronavírus invadiu Portugal. Este surto tão indesejado e doloroso manifestava-se precisamente no dia em que celebrávamos o sétimo aniversário da eleição do Papa Francisco, e de imediato aflorou no meu íntimo um pensamento seu: *Maria dá-nos saúde. Ela é a nossa saúde.* Como um fio de luz, percebi claramente que este tempo “novo” é de dependência de Maria, o meu coração voltou-se para o Santuário de Fátima onde aprendo diariamente que

o amor de Deus continua a ser a campainha da minha porta e vi o mundo peregrino romeiro do infinito em busca de Colo na casa da Mãe. Chorou e confiou, ajoelhou nas lágrimas e na voz embargada do Senhor Cardeal D. António Marto na consagração ao Coração de Jesus e de Maria. Desdobrou-se em mil e uma iniciativas dentro e fora da igreja como consolo e presença. Sinais incontáveis de um amor que não se esgota, mas que sustenta e alimenta. Recordo emocionado a proposta do Secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima da Arquidiocese de Évora para, na noite de 13 de maio, rezar uma Ave-Maria, às 22h30, a partir da janela de cada casa para iluminar o céu de Portugal com dez milhões de Ave-Marias. Nunca o firmamento foi tão belo como nessa noite, tudo era comunhão presencial invisível.

A segurança está nos braços da Mãe!

Escutei variadíssimas vezes nas centenas de testemunhos que direta ou indiretamente me fizeram chegar. O nosso ADN tem o silêncio de Maria, escondido na simplicidade e na fé que nos torna missão. Como sacerdote, sei bem que só depois de encostar a cabeça no peito de Jesus, que é a Eucaristia, saberei receber Maria como Mãe. Este livro é fruto dessa certeza, é um tributo à Senhora mais brilhante que o Sol, à Rainha de Portugal, que nesta pandemia acalentou no seu Coração Imaculado cada um de nós com o perfume do seu manto. Desse jardim intemporal germinou este “*beijo escrito*”, pela mão de várias figuras públicas da nossa sociedade, como um testamento que nos leva

a contemplar na oração o seu sorriso materno: *enquanto
houver portugueses tu serás o seu amor*, no segredo de cada
nome sussurrado.

Pe. João Luís Silva

Ana Sofia de Maria e da Trindade

Prioressa do Carmelo de Coimbra

Falar de Nossa Senhora é sempre falar de uma Mãe! Mãe de Deus e nossa Mãe!

Dentro de mim vive a certeza de que tive a graça de ser gerada por duas mães! Sinto que sou fruto do «sim» de Maria a Deus e do «sim» da minha mãe a uma gravidez de risco.

Quando a minha mãe conseguiu engravidar pela terceira vez, depois de, nas gravidezes anteriores, ter sofrido um aborto espontâneo nos primeiros meses de gestação, sentiu o receio de voltar a perder o bebé que tanto desejava. Era uma gravidez de risco e teve de permanecer em absoluto repouso durante cinco meses. Recorreu então, com muita fé, a Nossa Senhora de Fátima, pedindo-lhe ajuda e prometendo que se o bebé nascesse o ensinaria a amar o seu Filho Jesus. Foi nesse momento que passei a ter duas mães, duas mulheres fortes que me acompanharam em cada momento da minha vida e com quem sempre pude contar.

Desde muito pequenina que me lembro de ir, uma vez por ano, a Fátima em família. Era algo tão normal como celebrar o Natal ou um aniversário. Esta viagem era como ir a casa da Mãe do Céu, onde todos nos sentíamos muito bem. Ao ouvir, ano após ano, repetir a

história da linda Senhora que apareceu aos três pastinhos, nasceu dentro de mim o grande desejo de falar com a Lúcia, a única dos três ainda viva. Perguntava à minha mãe onde ela se encontrava e dizia-lhe que queria falar com ela; mas apenas obtinha como resposta que estava em Coimbra e não era possível falar-lhe. Apesar disso, este meu desejo ia crescendo cada vez que ia a Fátima, e, um dia em que assistíamos à missa na Capelinha das Aparições, aos pés da linda imagem de Nossa Senhora, pedi-lhe que me ajudasse a conseguir concretizar este meu desejo ardente de falar com a Lúcia. Não sabia de onde me vinha este desejo, mas percebia que estava inscrito no meu coração. Como dizia Santa Teresa do Menino Jesus: «Deus não inspira desejos irrealizáveis.» Nesse dia, ao olhar para a imagem de Nossa Senhora, senti que este desejo era realizável e que ela, a minha Mãe do Céu, me iria conceder esta graça e que havia um propósito para este encontro.

Os anos foram passando e, quando tinha dezasseis anos, aparentemente por acaso, mas na realidade guiada pela mão de Nossa Senhora, vim a Coimbra fazer um retiro vocacional, que terminou com uma visita ao Carmelo de Santa Teresa. Fiquei então a saber que era o lugar onde vivia a Irmã Lúcia! Daí a escrever-lhe, já que não era possível vê-la, foi um passo. Recebi logo uma resposta sua e senti-me feliz por achar que o meu desejo estava realizado... Mas Nossa Senhora, como boa Mãe que é, tinha muito mais para mim! Concedeu-me a graça de não só conhecer como viver quase dez anos com a Irmã Lúcia, a quem sempre admirei e desejei encontrar.

ÍNDICE

| | |
|----------------------------------------|----|
| PREFÁCIO | 7 |
| INTRODUÇÃO | 13 |
| Ana Sofia de Maria e da Trindade | 19 |
| André Sardet | 23 |
| Ângela de Fátima Coelho | 24 |
| António Silva Ribeiro | 27 |
| António Zambujo | 30 |
| Aura Miguel | 31 |
| Branca Paúl | 33 |
| Carlos Azevedo | 41 |
| Cláudio Ramos | 42 |
| Cuca Roseta | 44 |
| Eunice Muñoz | 45 |
| Fátima Lopes | 46 |
| Fernanda Serrano | 49 |
| Fernando Santos | 53 |
| Filomena Teixeira | 54 |
| † Francisco José Senra Coelho | 56 |
| Francisco de Noronha e Andrade | 64 |
| Hélder Reis | 66 |

| | |
|---------------------------------|-----|
| Helena Sacadura Cabral | 68 |
| Isabel de Herédia | 70 |
| Isabel Silvestre | 73 |
| Joana Vasconcelos | 74 |
| João Aguiar Campos | 76 |
| João de Carvalho | 78 |
| João César das Neves | 79 |
| João Rôlo | 81 |
| João Sousa Araújo | 83 |
| José Luís Nunes Martins | 84 |
| Katia Guerreiro | 86 |
| Laurinda Alves | 88 |
| Leonor Leitão-Cadete | 91 |
| Manuel Arouca | 94 |
| Marco Daniel Duarte | 97 |
| Marco Paulo | 99 |
| Maria Amélia da Costa | 100 |
| Maria de Fátima Murta | 104 |
| Maria José Paschoal | 107 |
| Mário Tavares de Oliveira | 109 |
| Nuno Miguel Prazeres | 113 |
| Paulo Aido | 116 |
| Paulo Rocha | 119 |
| Pedro Conceição | 122 |
| Rão Kyao | 124 |

| | |
|------------------------------|-----|
| Ricardo Carriço..... | 125 |
| Ricardo Pinheiro | 126 |
| Rui Nabeiro | 127 |
| Ruy de Carvalho..... | 129 |
| Sofia Alves..... | 130 |
| Tânia Ribas de Oliveira..... | 133 |
| Thereza Ameal..... | 134 |
| Tony Neves..... | 136 |
| Vera Roquette | 139 |
| Vítor Espadilha..... | 142 |
| | |
| CONCLUSÃO | 145 |